

Aluno(a) ● ● ●

Disciplina

Português

Professor(a)

Daniella

Ano

6º

Turma

Data

Atividade do plantão

1. Leia com atenção o texto abaixo.

Rodrigo veio do sítio para a escola doidinho para aprender e descobrir os segredos que havia no encontro das letras. Leia o diálogo dele com a professora.

— Rodrigo, trouxe os exercícios da semana passada? Perguntou ela, cumprindo a promessa de cobrar.

—Eu truce, mas o di onti eu num consegui...

Nem acabou a frase e dona Marisa berrou:

— Repita: eu trouxe, mas o de ontem não consegui.

Rodrigo repetiu certinho, mas tremendo, vermelho e gaguejando. A sala morria de rir. Rodrigo queria morrer, sumir, virar inseto e voar.

— E por que não conseguiu? — perguntou dona Marisa, furiosa.

— Tive uns problema e num tinha quem mi insinassi.

(Elias José. Uma escola assim eu quero para mim. São Paulo, FTD, 1993.)

Agora responda.

- A língua reflete as diferenças entre os grupos de falantes. Por que Rodrigo fala diferente da professora?
 - Rodrigo deve aprender a falar e a escrever na língua padrão? Por quê?
 - O que é variedade linguística? Explique com clareza.
 - O que determina a variação linguística? Explique.
 - Por que, no Brasil, há grandes contrastes na utilização da Língua Portuguesa?
 - Explique o que é preconceito linguístico.
2. Leia este diálogo.

— Toma um leite, Zé Lelé?

— Pru que ocê tá rasgando a manga da camisa?

— Dizem qui tomá leite cum manga faiz mar!

Nesse diálogo, Chico Bento conversa com seu amigo Zé Lelé. Observe que eles se comunicam fazendo uso de uma *variedade linguística*, ou seja, um tipo de português falado em certas regiões do país.

- Onde se fala esse tipo de variedade linguística: na zona rural ou nos centros urbanos? É adequado falar assim lá? Explique.
- Apesar disso, os brasileiros em geral são capazes de compreender essa conversa? Justifique.
- De acordo com a norma padrão, que aprendemos na escola, como deveríamos escrever as palavras e expressões "pru que", "ocê", "tomá", "faiz mar"?